

IX CONGRESSO DA FEPODI

DIREITO INTERNACIONAL

A532

Anais do IX Congresso Nacional da FEPODI [Recurso eletrônico on-line] organização
IX Congresso Nacional da FEPODI – São Paulo;

Coordenadores: Abner da Silva Jaques, Jaqueline de Paula Leite Zanetoni e Sinara
Lacerda Andrade Caloche – São Paulo, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-456-3

Modo de acesso: www.conpedi.org.br

Tema: Direito, Desenvolvimento e Cidadania

1. Pesquisa no Direito. 2. Universidade. 3. Pós-graduação. 4. Graduação. 5.
Universalização do Conhecimento. I. IX Congresso Nacional da FEPODI (1:2022 : São
Paulo, SP).

CDU: 34



IX CONGRESSO DA FEPODI

DIREITO INTERNACIONAL

Apresentação

A Federação Nacional de Pós-Graduandos em Direito (FEPODI) realizou, nos dias 09 e 10 de dezembro de 2021, o IX Congresso Nacional da FEPODI, de maneira virtual, em que os eixos temáticos da edição foram “Direito”, “Desenvolvimento” e “Cidadania”.

O evento foi realizado em parceria com o Ecosistema Ânima Educação e, contou, no geral, com 20 apoiadores diretos, sendo eles: 1. Instituto Sul-mato-grossense de Direito – ISMD (MS); 2. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (MS); 3. Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMS – PPGD/UFMS (MS); 4. Centro Universitário UNIFAFIBE – (SP); 5. Instituto Brasil – Portugal de Direito – IBPD (SP); 6. Universidade CEUMA (MA); 7. Escola Superior da Advocacia de Mato Grosso do Sul – ESA (MS); 8. Universidade Mogi das Cruzes – UMC (SP); 9. Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito – CONPEDI (SC); 10. Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA (PR); 11. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); 12. Universidade de Marília (SP); 13. Programa de Pós-Graduação em Direito da UNIMAR – PPGD/UNIMAR (SP); 14. Centro Universitário Ritter dos Reis – UNIRITTER (RS); 15. Instituto de Desenvolvimento Humano Global – IDHG (SP); 16. Liga Acadêmica de Direito Internacional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – LADIN/UFMS (MS); 17. Liga Acadêmica de Direito Ecológico – LADE/UFMS (MS); 18. Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE); 19. Instituto Avançado de Ensino Superior e Desenvolvimento Humano – INSTED (MS) e; 20. Centro Acadêmico Luís Gama da UNIGRAN Capital – CALUG/UNIGRAN (MS).

No geral, foram realizados 5 (cinco) atos no decorrer do evento:

1. Mesa de abertura, composta por Orides Mezzaroba (Presidente do CONPEDI), Sinara Lacerda Andrade Caloche (Presidente da FEPODI), Vladimir Oliveira da Silveira (Coordenador do PPGD/UFMS) e Sandra Regina Martini (Coordenadora do PPGDH/UNIRITTER e representante do Ecosistema Ânima Educação). Na ocasião, ressaltou-se a importância da FEPODI para a qualificação da pesquisa em Direito no Brasil e reafirmou-se, também, o apoio institucional na organização dos próximos eventos.

2. Conferência de abertura “o Direito fraterno e a fraternidade do Direito”, ministrada pelo professor Eligio Resta, vinculado à Università degli Studi di Roma Ter. Como debatedoras, atuaram as professoras Sandra Regina Martini (UNIRITTER) e Janaína Machado Sturza

(UNIJUÍ). Destacou-se a importância da metateoria do Direito Fraternal na formação de um conceito biopolítico por excelência, que tem sido retomado atualmente com o significado de compartilhamento e de pacto entre iguais.

3. Painel sobre as “perspectivas e desafios do desenvolvimento sustentável e a proteção da natureza”, composto pelos professores Alberto Acosta (FLACSO), Mariana Ribeiro Santiago (UNIMAR) e Lívia Gaigher Bósio Campello (UFMS). Essa discussão, correlacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tem se tornado tradição no âmbito da FEPODI enquanto uma de nossas pautas de preocupação.

4. Painel sobre a “importância da pesquisa e publicações no mestrado acadêmico”, composto por Felipe Chiarello de Souza Pinto (MACKENZIE), Viviane Coêlo de Séllos Knoerr (UNICURITIBA), Jonathan Barros Vita (UNIMAR) e José Querino Tavares NETO (UFG). Cada paineleiro trouxe uma contribuição essencial, que permeou debates desde as métricas relevantes a um programa de pós-graduação e sua avaliação, até práticas e iniciativas de sucesso que foram adotadas no decorrer da pandemia da Covid-19. Ao final, houve uma abordagem mais crítica no que diz respeito às técnicas avançadas de pesquisa em Direito e à ausência de preocupação com a legitimação do incentivo à ciência.

5. Mesa de encerramento do evento, composta por Sinara Lacerda Andrade Caloche (Presidente da FEPODI), Jonathan Barros Vita (UNIMAR), Elisaide Trevisan (UFMS), Sandra Regina Martini (UFMS-UNIRITTER representando o Ecossistema Ânima Educação), Abner da Silva Jaques (Tesoureiro da FEPODI) e Jaqueline de Paula Leite Zanetoni (2ª Diretoria de políticas institucionais da FEPODI). No decorrer, foram: (i) tecidos comentários sobre o evento e sobre a gestão em encerramento da FEPODI; (ii) apresentados dados e informações acerca da abrangência do evento; (iii) destinados agradecimentos aos docentes que participaram dos GT's e que auxiliaram na avaliação textual dos resumos expandidos, bem como aos acadêmicos e instituições que concederam apoio ao evento; (iv) lida a ATA de eleição da nova gestão da FEPODI, para o biênio de 2022-2023, entre outros.

No que tange à submissão de resumos expandidos e à realização dos GT's, destaca-se, mais uma vez, que a abrangência da FEPODI foi nacional, pois contemplou as cinco regiões do país, alcançando, no geral, 19 estados da Federação Brasileira. Isto, para nós, é muito significativo, na medida em que evidencia que a pesquisa científica não pertence a um estado ou uma região. É feita por todos, de todos e para todos.

Ao total, foram 113 trabalhos aprovados no evento, que envolveram 211 autores. Sendo eles, 42 doutores; 8 doutorandos; 22 mestres; 70 mestrandos; 3 especialistas; 4 especializandos; 5

graduados e 57 graduandos. Esses números mostram como é possível estabelecer uma relação de integração entre a graduação e a pós-graduação, para privilegiar a pesquisa sobre Direito no Brasil. Há, inclusive, uma valorização da produção ainda na graduação, que muito nos alegra justamente porque levamos essa como uma missão institucional.

Os trabalhos que compõem estes anais foram apresentados no decorrer dos dois dias, distribuídos em 13 GT's diferentes. Para tanto, foram fundamentais as contribuições oferecidas por todos os coordenadores, que sempre aceitam com disposição o convite da FEPODI para auxiliar os nossos acadêmicos na construção de seus trabalhos científicos. Foram concedidas dicas, menções e críticas construtivas que auxiliaram nos propósitos de formar pesquisadores e democratizar o conhecimento. São eles: 1. Vivian de Almeida Gregori Torres (UNIMEP); 2. Lucas Pires Maciel (UNITOLEDO); 3. Lívia Gaigher Bósio Campello (UFMS); 4. Joseliza Vanzela Turine (UFMS); 5. Jessé Cruciol Júnior (UFMS); 6. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr (UNICURITIBA); 7. Olavo de Oliveira Neto (UFMS); 8. Ynes da Silva Félix (UFMS); 9. Aurélio Tomaz da Silva Brittes (UFMS); 10. Yuri Nathan da Costa Lannes (MACKENZIE); 11. Marcelo Chiavassa de Mello Paula Lima (MACKENZIE); 12. Caio Augusto Souza Lara (DOM HELDER); 13. Sabrinna Correia Medeiros Cavalcanti (UFCG - FACISA); 14. Andrea Flores (UFMS); 15. Rejane Alves Arruda (UFMS); 16. Silmara Domingues Araújo Amarilla (ESMAGIS/MS); 17. Regina Vera Vilas Boas (PUC/SP); 18. Reginaldo de Souza Vieira (UNESC); 19. Maria Esther Martinez Quinteiro (UFMS); 20. Ana Paula Martins do Amaral (UFMS); 21. Thiago Allisson Cardoso de Jesus (CEUMA); 22. Vladimir Oliveira da Silveira (UFMS – PUC/SP); 23. Daniel Barile da Silveira (UNIMAR); 24. Luciani Coimbra de Carvalho (UFMS); 25. Jonathan Barros Vita (UNIMAR); 26. Irene Patrícia Nohara (MACKENZIE); 27. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini (FMU - UNIVEM); 28. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer (UNIMAR); 29. Fernanda Mesquita Serva (UNIMAR); 30. Sandra Regina Martini (UFMS - UNIRITTER); 31. Ulisses Schwarz Viana (IDP); 32. Elisaide Trevisam (UFMS); 33. Elaine Dupas (UFMS) e; 34. Jackson Passos Santos (PUC/SP).

Nos GT's, exigiu-se, também, um elevado esforço de auxiliares na organização do evento: 1. Arthur Gabriel Marcon Vasques; 2. Bianca Silva Pitaluga; 3. Caroline Lopes Placca; 4. Cicília Araújo Nunes; 5. Diego Fortes; 6. Eric José Migani; 7. Elisangela Volpe; 8. Gabriel Vinícius Carmona Gonçalves; 9. Henrique de Souza Wirz Leite; 10. Israel Aparecido Correa; 11. João Pedro Ignácio Marsillac; 12. João Pedro Rodrigues Nascimento; 13. Jônathas Willians; 14. Karla Aleksandra Falcão Vieira Celestino; 15. Larissa Saad; 16. Matheus Figueiredo Nunes de Souza; 17. Michel Ernesto Flumian; 18. Rafael Costa Cabral; 19.

Rafaela de Deus Lima; 20. Roseanny Expedito Leite Moura; 21. Suziane Cristina de Oliveira; 22. Thaís Fajardo; 23. Thális Alves Maciel; 24. Vanessa Siqueira Mello; 25. Vinícius Araújo Guedes e; 26. Welington Oliveira de Souza dos Anjos Costa.

O evento só foi possível graças à participação e ao apoio de todas essas pessoas, que confiaram no nosso trabalho.

Em mais uma edição, temos a satisfação em compartilhar com a comunidade acadêmica os anais de nosso evento. Embora seja apenas uma parcela do que representa a grandiosidade do IX Congresso Nacional da FEPODI, certamente os trabalhos ora divulgados transmitem elevado conhecimento e propiciam o incentivo à democratização da pesquisa e ao fortalecimento da ciência. Mais que isso, refletem a esperança na transformação social a partir da educação.

Que sigamos sempre caminhando e sonhando, cheios da esperança que haverá um momento em que a ciência será o centro das mais importantes decisões que são tomadas.

Esperamos que todos possam aproveitar a leitura.

Abner da Silva Jaques

Presidente da FEPODI

Jaqueline de Paula Leite Zanetoni

Vice-presidente da FEPODI

Sinara Lacerda Andrade Caloche

Ex-presidente da FEPODI (2020-2021) e Coordenadora-Geral do IX Congresso Nacional da FEPODI

A ATUAÇÃO DA CEPAL FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19 E A 'DÉCADA DE AÇÃO'

ECLAC'S ACTIONS AGAINST THE COVID-19 PANDEMIC AND THE 'DECADE OF ACTION'

Nicole Marie Trevisan ¹

Amanda Carolina Buttendorff Rodrigues Beckers ²

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atuação da CEPAP frente a pandemia de COVID-19, tomando como base o panorama econômico e social da latino americano em tempos de pandemia. Para tanto, utilizou-se de metodologia hipotético-dedutiva, com estudo qualitativo, teórico e documental. A premissa do estudo foi a situação sócio econômica da América Latina e suas necessidades mais prementes ante as dificuldades enfrentadas no período pandêmico diante do fenômeno da globalização econômica.

Palavras-chave: Cepal, Covid-19, Ods

Abstract/Resumen/Résumé

This study aimed to analyze the performance of CEPAP in the face of the COVID-19 pandemic, based on the economic and social panorama of Latin America in times of pandemic. Therefore, a hypothetical-deductive methodology is used, with a qualitative, theoretical and documentary study. The premise of the study was the socio-economic situation of Latin America and its most pressing needs in light of the difficulties faced in the pandemic period, phenomenon of the phenomenon of economic globalization.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Eclac, Covid-19, Psd

¹ Mestre em Direitos Humanos e Políticas Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pesquisadora e Coordenadora de pesquisa em Direito Internacional. Advogada. E-mail: nicatrevi@hotmail.com. Orcid ID: 0000-0003-4608-0483.

² Doutoranda em Direito Econômico pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora Universitária. Membro da Comissão do Pacto Global da ONU da OABPR. Advogada. E-mail: amandabeckers@gmail.com. Orcid ID:0000-0001-7947-2139.

1.INTRODUÇÃO

A CEPAL, em um esforço conjunto com agências, fundos e programas das Nações Unidas e o apoio dos coordenadores residentes do organismo mundial na região, implementou instrumentos que apresentam informações atualizadas sobre as medidas que os 33 países da América Latina e do Caribe vem adotado para limitar o impacto da pandemia da COVID-19, bem como analisa os aspectos econômicos e sociais que terão impacto no âmbito nacional e setorial. A Comissão Regional da ONU criou o Observatório e da crise da COVID-19, em resposta ao pedido feito pela Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), com o objetivo de apoiar os países da região no acompanhamento e monitoramento dos efeitos da crise gerada pela pandemia no médio e longo prazo.

O estudo tem como objetivo analisar o panorama econômico e social da latino americano em tempos de pandemia, as mazelas e dificuldades frente ao momento *sui generis* que a humanidade enfrenta; as ações da CEPAL frente à COVID-19 e suas refrações na América Latina, para posterior estudo do impacto na integração regional local e no cumprimento dos ODS da Agenda 2030. A metodologia utilizada na presente pesquisa é a dedutiva, de estudo qualitativo, teórico e documental, que teve como foco o estudo da atuação da CEPAL frente a pandemia de COVID-19 no atual panorama sócio econômico da América Latina e suas necessidades mais prementes.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. A globalização e o panorama econômico e social da América Latina em tempos de pandemia

O quadro político e institucional da hiperglobalização passou por profundas transformações, as dificuldades para avançar nos acordos vinculativos sobre questões ambientais, o enfraquecimento do multilateralismo em contextos que exigem mais, não menos, coordenação global, bem como o ressurgimento de nacionalismos e, em muitos casos, xenofobia e perda de confiança na democracia (NAÇÕES UNIDAS, 2020b). No fenômeno atual da globalização há duas faces (STIGLITZ, 2007, p. 69), havendo aspectos positivos e negativos. Se por um lado, a globalização tem propiciado avanços tecnológicos (BECK, 2010, p. 19), a facilitação na obtenção de bens e serviços, por outro, tem provocado enormemente um aumento das vulnerabilidades e desigualdades, e, principalmente, a escassez de recursos

naturais, e danos ambientais (LEITE, 2003.p. 104), provocando uma série de tragédias climáticas, conflitos internos, miséria e pobreza, degradação ao meio ambiente, e o desequilíbrio do ecossistema. A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, intensificou as grandes desigualdades entre os países de acordo com seu nível de desenvolvimento econômico e social e, acima de tudo, sua capacidade financeira e de negociação para acesso às vacinas (NAÇÕES UNIDAS, 2021).

O modelo atual da globalização acentua as relações de dominação, excluindo a possibilidade de efetivação da dignidade humana, na perspectiva de um “diamante ético” - que na visão de Herrera Flores, traduz-se pelo “acesso igualitário aos bens materiais e imateriais necessários, de modo que todos possam ter suas particulares e diferenciadas formas de vida” (FLORES, 2009, p. 122). No curto prazo, espera-se que a crise cause aumento do desemprego, redução dos salários e da renda, aumento da pobreza, pobreza extrema e desigualdade. A médio e longo prazo, as maiores consequências seriam a falência de empresas, a redução do investimento privado, a diminuição da taxa de crescimento, a menor integração nas cadeias de valor globais e a deterioração das capacidades produtivas e do capital humano (NAÇÕES UNIDAS, 2020a).

2.2. Ações da CEPAL frente ao COVID-19

A pandemia da doença coronavírus rapidamente se transformou em uma crise econômica e social global e só aprofundou os colapsos que afetaram a economia mundial desde a crise econômica de 2008 e 2009; colocando-a na história das crises cíclicas do capitalismo, como a mais extrema desde a Grande Depressão da década de 1930. Nesse cenário, as estatísticas internacionais de saúde colocam a América Latina e o Caribe como a região mais atingida no mundo, e aprofundará a desigualdade regional (NAÇÕES UNIDAS, 2020a). No âmbito da Comissão Regional da ONU na América Latina e o Caribe, em abril de 2020, lançou o Observatório COVID-19 na América Latina e no Caribe: Impacto Econômico e Social, para continuar apoiando o monitorar a propagação do vírus a médio e longo prazo, bem como medidas de política que os países adotam para conter a pandemia (NAÇÕES UNIDAS, 2020b).

Junto ao Observatório COVID-19 na América Latina e Caribe, a CEPAL implantou um portal integrado que dá acesso a informações sobre as ações implementadas pelos países da região; relatórios especiais (*Informe Especial COVID-19, 2020/2021*) são publicados

periodicamente e abordam os impactos da pandemia em tópicos específicos, como canais de transmissão da crise nas economias da região; estimativas da dinâmica de produção, exportações, emprego e pobreza; políticas implementadas pelos governos da região para enfrentar os efeitos sociais e econômicos da pandemia¹. Nos relatórios, estão presentes questões relacionadas ao mundo pós-COVID-19 e ao fato de que a crise irá causar, no médio prazo, mudanças estruturais na organização produtiva, comércio internacional e o atual modelo de globalização.

2.3. Os ODS diante da COVID-19

Nas cidades latino-americanas, a desigualdade² se manifesta na falta de acesso a alguns serviços básicos como água potável, saneamento, habitação ou mobilidade. Assentamentos humanos precários são manifestações físicas e espaciais da desigualdade (ONU Habitat / CAF, 2014). A integração regional corre risco, e a estratégia para uma “década de ação”, ou seja, nos últimos anos para a implementação da Agenda 2030 (NAÇÕES UNIDAS, 2015), observa-se problemas para a sua efetivação, agravados pela pandemia³.

O planejamento para o desenvolvimento é uma ferramenta à disposição dos Estados para que possa coordenar um processo de transformação pós-pandemia, articulando setores, atores e níveis de governo em torno de uma visão coletiva de um país de longo prazo. Nesse sentido, é fundamental manter as capacidades de planejamento e gestão pública, na concepção e implementação de políticas públicas para atingir esse objetivo. Para se alcançar a Agenda 2030 e os ODS, é necessário tornar visível a dimensão territorial, a fim de reverter a concentração de recursos e serviços. Nesse sentido, a territorialização da Agenda 2030 permitirá uma abordagem mais abrangente das políticas públicas, o que facilitaria a compreender as inter-relações entre inclusão social, desenvolvimento econômico, proteção ambiental e contribuir a uma definição coletiva das prioridades dos governos nacionais e subnacionais.

¹ As projeções que levam em consideração apenas o impacto da pandemia sobre o emprego e a renda do trabalho mostra que a taxa de pobreza teria aumentado 6,7 pontos percentuais em 2020, atingindo 37,2% do total das pessoas, enquanto 15,8% estariam em situação de extrema pobreza, um aumento de 4,4 pontos percentuais, algo que não se via desde a década de 1990 (NAÇÕES UNIDAS, 2021).

² Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2019, 77% da população da América Latina e Caribe pertencia a grupos em situação de pobreza, renda baixa ou média-baixa (ou seja, eles tinham uma renda per capita inferior a três vezes a linha da pobreza). A esta vulnerabilidade é adicionado que, em 2016, 53,1% dos trabalhadores na América Latina e no Caribe eram informais, com tendência ao aumento (OIT, 2020).

³ Segundo o quarto informe sobre o progresso e os desafios regionais da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável na América Latina e o Caribe da CEPAL, quase dois terços das metas serão inatingíveis até o prazo final da Declaração de 2015 (NAÇÕES UNIDAS, 2020/2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio do planejamento frente a crise da pandemia da COVID-19 é antecipar e prever ações para solucionar os problemas públicos de forma flexível e inovadora, em um horizonte de tempo de longo prazo, por meio de ações coordenadas entre setores e articulada entre diferentes níveis de governo, com alta participação de todos os atores do desenvolvimento sustentável. Em última análise, o desafio que as instituições, instrumentos e práticas enfrentam frente a Agenda 2030, é a flexibilidade para se adaptar e responder de forma rápida e eficaz aos fenômenos econômicos, sociais e ambientais que foram gerados, sem perder de vista os objetivos de desenvolvimento e sem abandonar as mudanças estruturais necessárias. Superar esses desafios é urgente, a implementação de medidas de recuperação pós-pandemia pode enfrentar dificuldades se os sistemas de planejamento e gestão pública não forem fortalecidas com maior prospecção, planejamento estratégico e recursos de informação, gerenciamento estatístico e administrativo, promovendo a colaboração e inovação entre instituições, setores e atores sociais para criar o possível, dentro das limitações visíveis.

REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. **Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade**. Tradução: Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2010.

FLORES, Joaquim. **A reinvenção dos Direitos Humanos**. Tradução Carlos Alberto Diogo Garcia. Florianópolis. Editora Fundação Boiteux, 2009.

LEITE, José Rubens Morato. **Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial**. 2 ed. São Paulo: RT, 2003.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** (A/70/L.1), 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 18 de jun. de 2021.

NAÇÕES UNIDAS. *Informe Especial COVID-19. CEPAL, 2020/2021*. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/temas/covid-19>. Acesso em: 12 de jun. de 2021.

NAÇÕES UNIDAS. *ESPECIAL El COVID-19 y la crisis socioeconómica en América Latina y el Caribe*. **REVISTA CEPAL**, n. 132, Diciembre, 2020a. Disponível em:

<https://www.cepal.org/es/publicaciones/46838-revista-cepal-132-edicion-especial-covid-19-la-crisis-socioeconomica-america>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

NAÇÕES UNIDAS. *Informe sobre el impacto económico en América Latina y el Caribe de la enfermedad por coronavirus (COVID-19)*. CEPAL, 2020b. Disponível em: https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/45602/S2000313_es.pdf. Acesso em 10 de jun. de 2021.

NAÇÕES UNIDAS. *Construir un futuro mejor Acciones para fortalecer la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Cuarto informe sobre el progreso y los desafíos regionales de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible en América Latina y el Caribe*. CEPAL, 2021. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/46682-construir-un-futuro-mejor-acciones-fortalecer-la-agenda-2030-desarrollo>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

ONU Habitat / CAF. *Construção das cidades mais justas. Políticas públicas para a inclusão na América Latina*, 2014. Disponível em: <https://unhabitat.org/sites/default/files/download-manager-files/Construcci%C3%B3n%20de%20ciudades%20m%C3%A1s%20equitativas.pdf>. Acesso em: 14 de jun. de 2021.

OIT. *Observatorio de la OIT: el COVID-19 y el mundo del trabajo. Tercera edición*, abril 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_743154.pdf. Acesso em: 14 de jun. de 2020.

STIGLITZ, Joseph E. **Globalização - como dar certo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.